

O objetivo desse trabalho é apresentar a minha participação como bolsista no desenvolvimento da pesquisa Redes de Memória, coordenado pela professora Dra. Solange Mittmann. Trabalho com a Análise do Discurso (AD) da corrente francesa, a qual considera que a heterogeneidade é constitutiva do discurso, uma vez que “o discurso se conjuga sempre sobre um discursivo prévio” (PECHEUX,1993, p.77). Partindo desse princípio e objetivando investigar as novas discursividades que se manifestam no ciberespaço – o qual, ao apresentar uma nova forma de armazenamento, distribuição e organização dos discursos, acaba também por modificar a forma como os sujeitos se constroem –, analisei textos de autoajuda encontrados em blogs. Busquei investigar como se dá a construção do leitor-virtual nesse tipo de discurso, para, a partir daí, entender quem é esse sujeito contemporâneo inscrito nos discursos como aquele que busca a autoajuda como apoio emocional. Segundo Eni Orlandi, o leitor virtual é o “leitor imaginário, aquele que o autor destina (imagina) para o seu texto” (1993,p.9). A partir de recortes dos textos em sequências discursivas e da sua análise, foi possível observar que o discurso da autoajuda constrói o imaginário de um sujeito contemporâneo, marcado pela contradição da globalização e da valorização da individualidade, que sente necessidade de preencher de alguma forma o conflito causado por essa identidade contemporânea contraditória, que é marcada pelo fácil (e rápido) acesso à informação no ciberespaço. Como um dos objetivos da pesquisa era entender o funcionamento das novas materialidades no ciberespaço e a sua leitura, numa estrutura em rede, a minha pesquisa estendeu-se para além da análise. Assim, eu e a coordenadora do projeto criamos um blog, com textos e links distribuídos por temas, e elaboramos atividades de leitura que envolvem aspectos como heterogeneidade, sujeito contemporâneo, leitor virtual e ciberespaço, e que consideram “um sujeito que anuncia não na sua individualidade, e sim afetado pelo inconsciente e pela ideologia” (CAZARIN, 2006).Apoio: PIBIC CNPq/ UFRGS.